

A Cidade de Ytú

Officinas : Rua da Palma, 32

Orgam dedicado aos interesses do minocipiu

Publicação semanal

ANNO XXIII

E. de S. Paulo

Ytú, 19 de Setembro de 1917

BARSIL

NUM. 1.801

PELA LAVOURA

EXODO DE TRABALHADORES AGRICOLAS PARA A REGIÃO DA NOROESTE

Sob o ponto de vista da nossa agricultura, precipuamente da grande lavoura caféeira, os mais energicos estimulantes são estes dous gentes: —o trabalho e o capital.

No que concerne á distribuição dos productos naturaes da terra, sua circulação e consumo, o aspecto é outro, —por que são funções que estão adstrietas peculiarmente á industria e ao commercio, quer sob o ponto de vista dos transportes, terrestres ou maritimos, quer sob o ponto de vista da circulação e do consumo.

Na agricultura, para produzir, não bastam — a terra, a atmosphera, a agua e o calor. Não se resolve um problema dessa natureza simplesmente pela acção dos phenomenos da meteorologia.

A produção, como por simples intuição se demonstra, depende essencialmente do trabalho e do capital, considerados como os estimulantes da maior energia e que mais positivamente actuam na agricultura.

Tratando-se da produção agricola caféeira de São Paulo, facilmente se comprehende a função preponderante e do aspecto economico que ella exerce nas relações do nosso intercambio commercial e monetario, quer sobre os dous terminos da "importação e exportação" nacional, quer sobre as denominadas "letras de café", que são cambiaes, que se convertem em especie metallica e que põem em equilibrio manifestamente vantajoso as relações entre o que o paiz importa e exporta.

O que seria este paiz sem S. Paulo, equivaleria dizer-se: o que seria S. Paulo sem a sua lavoura caféeira ou, em termos mais claros e mais concretos, o que seria esta grande, activa e intensa lavoura, sem braços para o trabalho e sem capitaes para remuneral o?

Isto não é nem pode ser um thema para divagações, mas os termos concretos do maior e mais momentoso problema economico, cuja solução se pede. O trabalho e o capital, no que interessa em suas relações immediatas com a vida intensa da lavoura caféeira de S. Paulo, é uma questão de vida ou de morte.

Estivemos ultimamente em Ribeirão Preto, que é por ex-

cellencia o grande centro agricola e productor do Estado e tivemos occasião de observar que a escassez de trabalhadores se nota em todas as fazendas. Razão porque os salarios cada vez mais encarecem, encarecendo consequentemente, o custo da produção diante da situação dum mercado, cujas cotações basicas se manifestam com franca tendencia para maiores depressões, não offecendo ao lavrador nenhuma margem para o necessario e preciso equilibrio entre a sua receita e a sua despesa.

E a causa determinante da escassez de trabalhadores é a attracção exercida pelas novas culturas da região da Noroeste onde o solo fertil e virgem melhor se presta para a cultura de cereaes, que fartamente compeusa o trabalho e a actividade, nesta emergencia em que os generos de primeira necessidade têm alcançado preços elevados.

São muitas as familias de colonos estabelecidas nas fazendas de café que, ao terminar o anno agricola, se recusam a continuar na mesma fazenda por preferirem, como preferem seguir em demanda da região da Noroeste cuja fama desperta todas as cubicas e estimula o espirito da ganancia.

Jorge Mello

UM DESAFIO AO DIABO

Quincas Barbudo era tido e havido no bairro do Sapecado e arredores como eximio violista e improvisador sem igual.

Não havia «fandango» ou «função», como alli denominavam as festas dos nossos caboclos, á que o Quincas não comparecesse, com o seu inseparavel e bem afinado "pinho".

Si, por se venturasse demorava a chegar, só se ouviam perguntas desconsoladoras: — "Que dê nhô Quincas? — Será pus sive qui elle num venha? Si elle não viê a festa não presta..."

Um bello dia, João Peroba, visinho de Quincas, fez um "muchião" de derrubada de matto e, ao findar o dia, teve começo um esquentado bate-pé.

Esquentado, sim, por que todas as eabeças se

achavam ao anoitecer, mais ou menos aquecidas pela profusão do mata-bicho que fora distribuido durante o dia.

Quincas Barbudo, empunhando a viola, cantou um improviso de saudação ao dono da casa, mas uma tão bella composição que mereceu applausos geraes.

Tomado de enthusiasmo pela ovação recebida, disse o Quincas Barbudo: — Home, gente, eu ainda não achei quem aporfiasse commigo, e si o diabo viesse dos quinto dos inferno, eu aporfiava cum elle e num sei quem haveria de ganhá... »

Nesse intante ouviu-se um "ho de casa!"

João Peroba, sahindo á porta deparou com um negrinho magro, de olhos vivos e faiscantes, que lhe disse:

— Meu senhor, eu sou um viajante, e como estou ha muitas horas perdido nesses mattos, por ter tomado um caminho errado, vim parar em frente á sua casa. La de fóra observei que estão dansando e tomei a liberdade de pedir lhe licença para divertir me um pouco.

— Mecê entre, qui a roda já tá formada, — disse

A UM SCEPTICO

Homem, meu caro irmão, na robustez da vida,
Na flôr das illusões, na gloria do talento,
Erguendo para o céu a cabeça atrevida,
Pódes cobrir de apodo a luz do firmamento.

A' Deusa da Rasão, na sciencia concebida,
Pódes sacrificar o Deus do soffrimento,
Que, do alto de uma cruz, a cabeça pendida,
Exhala tristemente o derradeiro alento.

Mas um dia virá — melancolico outomno —
Em que no coração, vasio de carinhos,
Já velho, sentirás o frio do abandono!

Então, volvendo o olhar, que o desespero encerra,
Acharás nesse Deus, coroado de espinhos,
A unica salvação dos que soffrem na terra!

BAPTISTA CEPELLOS

Liga Nacionalista de Ytú

CONVITE

A Commissão abaixo assignada tem a honra de convidar a todos quantos se interessam pela grandeza da Patria Brasileira á comparecerem no dia 23 do corrente ás 3 horas da tarde no edificio do Grupo Escolar "Cesario Motta" afim de se resolver sobre a constituição definitiva da "Liga Nacionalista de Ytú".

Ytú, 19, de Setembro de 1917

Francisco Brenha Ribeiro

Dr. Braz Bicudo de Almeida

Raul Fonseca

Firmino Teixeira

lhe o dono da casa.
De facto, os pares, já á postos, esperavam pela voz de commando de Quincas Barbudo que vendo entrar um desconhecido, assim cantou:

Meu sinho qui vem chegando
Si mecê é cantador,
Conheça Quincas Barbudo
Qui iguá nunca incontrô.

O negrinho recém chegado, pedindo licença, entrou na roda e respondeu:

Meu senhor Quincas Barbudo
Eu tambem sei porfiar,
Vamos jogar nossa alma
Para o que melhor cantar?

Quincas Barbudo, reflectindo sobre a extranha proposta do seu antagonista e já desconfiado da sua identidade, cantou com a voz um tanto alterada:

Meu sinhô que tá cantando,
Por Deus me diga quem é?
Si é fio da virge Maria
Ou de Jesus Nazareth;

Qui eu pegano na viola,
Sou teimoso, sou birrento,
Coberto e o a Santa Cruz
E o Santissimo Sacramento.

O negrinho, soltando chispas de fogo pelas ventas e pelos olhos, deu um grito selvagem e desapareceu, ouvindo se um estampido que fez tudo tremer e um forte cheiro de enxofre.

Quincas Barbudo, ape-

zar de vencedor nesta ex-
tranha porfia, nunca mais
cantou e, sempre que se
lembra dessa noite fatidi-
ca, benze-se todo e reza o
Crédo em cruz.

A. C.

A opinião do sr. Ruy Barbosa sobre o escandalo diplomati- co de Buenos Ayres

O «Diario de la Prata», de
Montevideo, pediu a opinião
do sr. senador Ruy Barbosa
sobre o escandalo do ministro
Luxburg

O sr. Ruy enviou um tele-
gramma em resposta, ja alli
publicado, causando profunda
impressão em Montevideo e
Buenos Ayres.

Eis na integra a resposta
de Ruy Barbosa :

O caso Luxburg é um inci-
dente politico tão grave, inter-
essa de modo tão melindroso
á nossa grande amiga, a nação
Argentina, á sua attitudo no
conflicto universal, a sua deli-
cada neutralidade, tão difficil-
mente mantida, que recio dar
sobre elle, francamente a mi-
nha opinião, antes de conhe-
cer a do seu Governo, do seu
povo, dos seus estadistas. Direi
apenas que o monstruoso con-
luio Luxburg-Loewen, o mais
grosseiro escandalo internacio-
nal desta época, providencial-
mente descoberto pela policia e
revelado pelo governo de
Washington, accendeu um fa-
cho imenso, abriu um re-
lampago deslumbrante, que
não deixa mais lugar á illusões
de ninguem, nas trevas des-
sa diplomacia de blandicias
insinceras, de manobras dilato-
rias, de sophisticas explicações
com o Governo allemão, do
mesmo modo como illudiu os
Estados Unidos, por mais de
um anno, tem exgotado em
recursos capciosos o seu inven-
tivo engenho, a sua maestria
na cavillação, no fingimento,
na mentira, para desviar a
grande republica platina da
corrente americana que põe
hoje quasi todo este continen-
te em completa solidariedade
com a causa dos Alliados, tão
vital para a liberdade, para o
futuro, para a existencia da
America inteira, quanto para
os de toda a Europa e resto do
globo.

Não se enganem os nossos
queridos irmãos de Buenos
Ayres : o mundo está agora
dividido entre o Kaizer e a hu-
manidade; a America ja não
pode ser neutra, sem sacrificar
o genero humano á Prussia

O FUTURO

DE S. PAULO

O futuro de S. Paulo e
o bem estar de seus habi-
tantes dependem do au-
gmento da producção.

Produzir, produzir deve
ser a divisa dos Pau-
listas.

Ao lado da cultura de
café, os grandes e peque-
nos lavradores devem
plantar canna, algodão,

feijão, arroz, milho' bata-
ta, cará, mandioca, amen-
doim, alhos, cebolas, fru-
cta, etc... tudo se vende por
bom preço.

Quem não tiver terras
de culturas deve trans-
formar as capoeiras e
mattas em pastagens pa-
ra criações de bois, de
cavallos, de carneiros, de
porcos, de gallinhas e
até de cabras.

Quem plantar ou criar
ganha dinheiro, por me-
nor que seja a colheita ou
a criação.

Em S. Paulo, só não
ganha dinheiro quem não
trabalha, só é pobre
quem é vadio.

C. D. V.

NOTICIARIO

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos no dia
10 o sr Francisco de Al-
meida Camargo e o sr.
Joaquim de Toledo Prado

No dia 11, o distincto
advogado do nosso fóro e
redactor chefe do nosso
collega local o «Republica»,
sr. Affonso Borges
Corrêa de Almeida, o co-
ronel sr. Joaquim Victori-
no de Toledo e a exma
sra. d. Francisca Morato
de Andrade, progenitora
do revmo conego dr. Ver-
gilio Morato G. de An-
drade.

No dia 12, o sr. Joa-
quim Ferreira Lisbôa.

No dia 13, o menino
Manoel J. Santoro, sobri-
nho do sr. José Santoro.

No dia 14, a professora
d. Maria Eliza Saes Pom-
pe, esposa do sr. Antonio
Nardy Netto.

No dia 16, o sr. profes-
sor Accacio de Vasconcel-
los Camargo, adjunto do
"Grupo Escolar Cesario
Motta" e nosso apreciado
collaborador, e a senhori-
nha Maria Amelia de Ca-
margo Barros, filha do fi-
nado sr. José Bueno de
Camargo.

Faz annos hoje, a se-
nhorinha Alzira Lobo.

Amanhã, a gentil se-
nhorinha Hermelinda Ro-
manatti.

Festa das arvores

Com o brilhantismo que
sempre é emprestado ás festi-
vidades escolares, realizou-se
no dia 15 p. p., ás 12 horas do
dia, em o nosso Grupo Escolar
«Cesario Motta», a importante
e significativa «Festa das Ar-
vores» que mais uma vez
veiu comprovar a dedicação
a admiravel dos distinctos srs.
director e professores com a

execução impecavel do pro-
gramma cuidadoso que abaixo
temos a satisfação de publicar.

Iniciou-se a alegre festa com
o plantio de uma bellissima
«araucaria brasiliensis», que
no vasto recreio do nosso gru-
po escolar vem reunir-se a ou-
tras tantas e bellas arvores
plantadas pelas gentis creanças
que naquella casa de ensino
recebem apurada illustração

O bem elaborado program-
ma é o seguinte :

1—«Cavemos a terra», Canto
pelos alumnos.

2—«O reino vegetal», João
Leme.

3—«As arvores», Oscar V.
Prado.

4—«Arvores velhas», Maria
J. Martins e Synesia Francis-
co.

5—«Primavera», Ercilio de
Almeida.

6—«A arvore», Athayde J.
da Silva.

7—«A violeta, a rosa e o ly-
rio», Etamir Martins, Abigail
S. Couto e Camilla F. Martins

8—«Qual a melhor profis-
são?», Gentil L. Martins. e
Jorge F. Barrios.

9—«Brinquedo das arvores»,
Waldemar Carvalho, Romulo
Broggiolo, Raul Nobre, Nestor
Macedo, Luiz Costa Junior e
Lauro Andrade.

10—«Brinquedo das flores»,
Corina Barrios, Alzira Ribeiro,
Batrum Cury Sylaide Pacheco,
Arelina Francisco, Maria J.
Camargo, Noemia Goes, Leo-
nor Steiner, Heloisa Martins,
Barbara Giobini, Alzira D'El-
boux, Elza Fonseca, Leonor
Vitta, Concetta Iarussi e Sara
Chebel.

11—«Arvore amiga», canto,
pelos alumnos.

Concerto

A excellente corporação mu-
sical «União dos Artistas» rea-
lizou domingo ultimo no jar-
dim publico da praça Padre
Miguel mais um esplendido
concerto.

Licença

Foi concedido um mez
de licença ao fiscal de
Hygiene desta cidade, sr.
Henrique Barranqueiro
Gimenez.

Fallecimentos

Finou-se no dia 14
do fluente, na visinha ci-
dade de Cabreuva, a
exma sra. d. Iveta Quei-
roz, esposa do dr. Leon-
cio Queiroz, illustrado fa-
cultativo e digno prefeito
d aquella localidade

A' exma. familia enlu-
ctada apresentamos as
nossas sentidas condolen-
cias.

O sr. RANULPHO
PEREIRA uma das vi-
timas do desastre que nos
roubou o nosso prantea-
do amigo dr. Octaviano
Pereira Mendes, acha-se
felizmente em vias do res-
tabelecimento

Congratulando-nos com
esse feliz acontecimento,

almejamso que lhe sejam
complextas, as melhoras
apresentadas.

FOOT-BALL

Deu-se domingo ultimo
o encontro do «scretch»
do Operario Foot-Ball,
desta cidade, com o por-
tentoso club Norte Ame-
rica Foot-Ball Club, de S.
Roque.

E' duro dizermos que
o «Operario» desta vez
foi incompetente para
vencer aquelle forte club,
mesmo com o auxilio de
muitos jogadores da visi-
nha cidade do Salto, ape-
zar de serem, tambem
aquelles jogadores, des-
tros e fortes.

A' derrota foi pequena,
mas se jogassem com o
melhor elemento sportivo
de São Roque seria muito
maior.

O resultado, não damos
pois, ja é sabido.

Secção Livre

Coração

Que coração de ouro ! Que
homem pródigo ! Que philan-
tropo ! Que espirito superior !
Tudo quanto possui é de
todos. Se alguém se sente ne-
cessitado :—corre offerecer-lhe
a sua bolsa.

Precisa-se fazer o casamen-
to de uma orphã ?

Elle dá o enxoval.

Morre um pai ?

Elle soccorre a viuva e os fi-
lhos.

Faz-se urgente a construc-
ção de um hospital ou um
asyllo ?

Elle entra com o seu obulo
de algumas dezenas de contos
de reis.

Ha uma festa civica ou reli-
giosa ? Elle paga todas as des-
pezas.

Que homem ! Que bonda-
de ! Que coração ! bradam to-
dos.

Isso tudo elle o demonstra
pelos olhos e pelas palavras.

Querem mais ?

Elle foi o primeiro a con-
correr ao emprestimo Nacio-
nal, inscrevendo-se com algu-
mas centenas de contos de reis.

Estes sim, é que são ho-
mens !

Se cada cidade os possuís-
sem as centenas, o mundo gi-
rava de outra forma.

Tudo isso ouvimos dizer por
quem cégo ante o esplendor
do ouro, illudindo se tambem
cégamente, ao ver publicado
nos jornaes o nome do genero-
so, adornado de uma aureola
de superlativos, no lado das ci-
fras volumosas de centenas de
contos de reis, pelo que o pa-
trio governo houve por bem,
conceder-lhe um merecido titu-
lo honorifico !

Mundo velhaco !

Julgas pelas apparencias e

imaginas que os bons senti-
mentos, sejam prerogativas
exclusivas de quem vive no
fausto e que se méde pelas
quotas que offerece ! ! !

Qual é o trabalho dos ricos
em se mostrarem generosos,
se para tanto, basta unica-
mente o incommodo de abrir
e feixar uma carteira ou o es-
forço de assignar um cheque ?

Quanto não soffre mais, o
homem realmente bom, que
sente as desventuras alheias
como se fossem suas, e que as
não pode valer, porque mal
vive com o fructo do seu la-
borioso e honesto trabalho ?

Como se não bastassem es-
sas dores, ainda tem que ouvir
os epithetos de : avarento e in-
grato, egoista e anti-patriota !
Cruel destino !

Quando o homem pobre, no
acto de offercer um pequeno
obulo é forçado a dizer :— Ho-
je a minha familia terá uma
meza mais modesta ainda, os
meus filhos um pedaço menos
de pão :— fez mais do que
o rico e a sua acção sobrepu-
jou tambem á deste.

O mundo, porem, vê as ci-
fras mas não vê o sentimento.
Não sabe, porque nada mesmo
quer saber !

Vale mais cem reis sahidos
da algibeira do pobre, do que
centenas de contos de reis reti-
rados da burra do industrial,
chegado á opulencia, com o
suor do pobre operario !

Vale muito mais o pobre,
que o politico deshonesto que
põe as mãos nos cofres publi-
cos !

Mundo duas vezes velhaco !

Não avalias quanto se con-
frange o coração do artista
que com o pensamento, abran-
ge tudo quanto se deveria fa-
zer de bem e que é forçado a
reprimir, estrangulando mesmo o
seu generoso impulso, limitan-
do-se á offerecer uma pequena
tela, uma estatueta em mar-
more, algumas estróphes de
versos ou umas linhas em pro-
sa.

Felizmente, hoje, a civilisa-
ção nos concede a todos, fazer
um pouco de bem, com táes
offertas á titulos de beneficencia !

Mas a civilização tambem,
apesar do seu progresso verti-
ginoso, presta muito mais at-
tenção ao som tilitante das Li-
bras do que ao cantar sonoro-
so dos versos, volve o olhar
com mais avidez sobre um
chéque, do que sobre os traba-
lhos do artista !

O que dirá de mim a socie-
dade, caso me julgue digno
do seu benevolo acolhimento,
de mim, que sou pobre e não
posso satisfazer a obrigação do
que, por justo direito, cabe ao
abalizado clinico Dr. Braz Bi-
cudo de Almeida, que soube
arrancar das garras vorazes da
Parca, a minha querida filha
Ophelia !

Quanto me é doloroso não
poder, como faria o rico, abrir
minha carteira e dizer sobera-
namente :—Doutor eis a re-
compensa do vosso trabalho.

Como me é doloroso, á mim
que sei não existir dinheiro
algum capaz de pagar o traba-
lho do illustre clinico, que ha
mais de um mez, com dedica-

ção e affecto verdadeiramente fraternal, vem seguindo as várias phases do terrível morbo, combatendo-o golpe a golpe até debela-lo e vence-lo!

Se eu fora o famoso millionario norte-americano: — o rei do petroleo, teria dado todas as minhas miúas ao salvador de minha filha, que representa toda a minha felicidade, o meu justo orgulho, a minha vida e a unica fortuna adquirida em 25 annos de trabalho nesta minha segunda Patria.

A minha mãe me é dada que suffocar os mais nobres sentimentos e não me restasse não offerer estas idéas produzidas de uma mente desrrenada, cansada e abatida.

Offereço, pois, estas idéas que o generoso Dr. Braz Bicu-do aceitará como átomos que se precipitam do meu coração cheio de gratidão que durará até este meu corpo descer ao tumulo.

Demetrio Blackman, jr.

Anímaes reprodu-

CLORES Na Fazenda Vassoural, têm reproductores de raça e recebe anímaes para serem padreados. Preço para padreação pelo cavallo inglez de nome "Candidato", 30\$000 réis, pelo jumento, R 30\$000, pelo touro caracú, adquirido do posto de Nova Odessa, 10\$000 réis. Pagamento adiantado.

Lenha Picada

Acceita-se encomenda na zenda Vassoural, para o necimento de lenha picada, ou em tóros.

EROMIL

Xarope effcaz para asthm

TRIUMPHANTE CREME DA BELLEZA NA PHARMACIA S. JOSE

UD. DA I

todos c
mmodos de senhora

Companhia Ituana Força e Luz
Previne-se aos srs. com sumidores, que, no dia 10 do mez, só se acceitam, nos pagamentos, nickeis até a importancia de cinco mil réis; não se limitando entretanto, impo tancia em qualquer outro dia do mez.

BORO-BORACICA, MARAVILHOSA POMADA PARA CURAR FERIDAS, ULCERAS ANTIGAS, DARTHIROS e AFFECÇÕES da PELLE

TYPOGRAPHIA

ENCADERNAÇÃO — DOURAÇÃO

Officina typographica montada com todo o capricho, possuindo machinas de primeira qualidade e material escolhido com gosto, satisfazendo-se, por isto, o freguez mais exigente que seja. Artistas habéis

— Especialidade em trabalhos commerciaes. —

FACTURAS, ENVILLOPES, CARTÕES, CONVITES

MEMORANDUNS LETRAS, REQUISICÕES PARA

SELLOS, AVULSOS, IMPRESSÃO DE OBRAS

LITTERARIAS, NOTAS DE CONSIGNAÇÃO, ETC.

A. MAGALÃHES & Cia

PROPRIETARIOS

— Rua da Palma, 23 — ITU —

— Estado de São Paulo —

CORNELIO PINHO

Trata de papeis de casamentos tanto no civil como no religioso

RUA DE SANTA RITA 24

ITU

...ação, formula para licença f deral e guias para sello. Nesta typ.

Jornaes velhos para embrulho
Vende-se nesta typographia a 400 rs. o kilo.



DR. FRANCISCO SIMÕES

Os magnificos resultados constantemente verificados na minha clinica em todos os casos de manifestações secundarias e terciarias da syphilis, com o emprego racional do vosso Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco, levam-me ao agradável dever de affirmar-vos a minha confiança no referido remedio.

Pelotas, 22 de Abril de 1901.

Dr. Francisco Simões Lopes.

(Firma reconhecida).

Cartorio do Tabelião

Leobaldo Fonseca mudou-se da

Rua Direita para LARGO DA MATRIZ

No. 17

C. P. SAMPAIO NETTO

— ADVOGADO —

Rua Direita, n. 55 — YTU

COMPANHIA ITUANA FORÇA E LUZ

Lampadas electricas



de filamento metalico

Esta Companhia, tendo recebido directamente dos melhores fabricantes, grande e variado sortimento de lampadas de filamento metalico, vende d'ora em diante, em seus depositos em Itú, e no Salto, pelos preços da tabella abaixo:

Lampada até 16 velas	1\$800	Lampada de 200vellas 1/2 Watt.	16\$000
Lampada » 25 »	2\$000	Lampada » 300 »	12\$500
Lampada » 32 »	2\$200	Lampada » 300 » 1/2 Watt.	81\$000
Lampada » 32 » rede opaca	2\$500	Lampada » 400 »	15\$500
Lampada » 50 »	2\$800	Lampada » 400 » 1/2 Watt.	22\$000
Lampada » 50 » 1/2 Watt.	5\$000	Lampada » 600 »	21\$000
Lampada » 100 »	6\$000	Lampada » 600 » 1/2 Watt.	25\$000
Lampada » 100 » 1/2 Watt.	10\$000	Lampada » 1000 »	32\$000
Lampada » 200 »	8\$500	Lampada » 1000 » 1/2 Watt.	35\$000

Lampadas de diametro de carvão até 25 vellas 1\$000
Lampadas de diametro de carvão de 32 vellas 1\$200

Deposito em ITU: Rua Direita, 15
Depositario no SALTO: Manoel de Quadros (Bairro da Est

As lampadas de filamento metalico são incomparavelmente superiores ás antigas lampadas de carvão—quer pela resistencia, quer pela maior intensidade e limpidez da luz; devem portanto, merecer preferencia da parte dos senhores consumidores.

Lenha Picada
Na Serraria Santa Anna, recebe-se encomendas para o fornecimento de Lenha Picada, para entrega imediata, na porta do comprador — Telephone n. 113.

ELIXIR DE NOGUEIRA



JOOÃ DA SILAV SILVEIRA

d pharmaceutico

Marmoraria Ytuana

RUA DO COMMERCIO N. 31a

Esta officina de marmoristas, não só dispendo de artistas de primeira ordem, tem em deposito um material que garante a solidez das obras por ella confeccionadas.

Encarrega-se da limpeza de tumulos, por preços modicos. Executa mediante desenho, qualquer encomenda e fornece orçamentos com detalhes.

Os preços da capital no podem competir com os desta officina

PEDIDOS A'

Bonetti & Figlió

Casa Santoro

Relojoaria e Joalheria
ITALO SUISSA

Rua do Commercio N. 62 YTU

Nesta acreditada casa, se encontrará relógios e jóias de todas qualidades e preços, trabalho solido e garantido em ambos os artigos. Deposito exclusivo nesta cidade dos afamados relógios Zenith, Cronometro e Iris, e tem tambem dos fabricantes Roskopf—Patent—Omega—Aurea e Leonidas—á preços de São Paulo. Incumbe-se de qualquer concerto concernente a sua profissão. Todos os objectos vendidos são garantidos. Vendem-se relógios de parede e despertadores e concertam-se machinas de escrever e Gramophones. Grande e variado sortimento em artigos de phantasia e objectos para presentes

Unico depositario nesta cidade, dos afamados relógios *Zenith* e *Omega*

Jose Santoro

Unico depositario nesta cidade Pharmacia São José
Um vidro 2\$002

TRIUMPHANTE CREME DA
da bellaez. Na pharmacia
São Jose

Restaurant Central

de Jorge de Almeida

Rua Direita--32 YTU'

Comida a toda hora. Encarrega-se de serviços para banquetes; pratos especiaes. Aceita pensionistas internos e externos.

Manda comida domicilio. Cozinha de 1.ª ordem Variado sortimento de bebidas de todas as qualidades.

Façam uma visita ao

Restaurant Central

Asseio. Promptidão. Preços modicos

JORGE DE ALMEIDA